



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Percepção Da Mãe Quanto A Rede De Apoio Familiar Durante O Período Em Aleitamento Materno: Estudo Transversal

Autores: TATIANE FALCÃO DOS SANTOS ALBERGARIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), CELINE MARIA BOMFIM DE SOUSA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA), VICTÓRIA CAROLINA SANTOS CARIBÉ (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA), TATIANA RIBEIRO SANTOS BRITO (HOSPITAL SANTO AMARO), GABRIELA DI FILIPPO SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), CAROLINA FERREIRA OLIVEIRA (REDE MATER DEI DE SAÚDE), MANUELA FONSECA FERNANDES FERREIRA (REDE MATER DEI DE SAÚDE), LARA GALVÃO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA), LUCIANA RODRIGUES SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2007), o aleitamento materno consiste em fornecer à criança o leite materno alternado a outros alimentos ou não. O Ministério da saúde, em concordância com a OMS, recomenda o aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementado até os dois anos ou mais. Nas primeiras semanas após a alta hospitalar, quando a puérpera retorna ao seu domicílio, ocorrem as maiores dificuldades. Diante disso surgem alguns problemas relacionados ao aleitamento materno e seu manejo, como a dificuldade em amamentar, e até mesmo, o desconhecimento de sua prática, podendo acarretar no desmame precoce. Nesse contexto é notório que o período do aleitamento materno é o qual a mãe mais precisa de auxílio, consequentemente o amparo da equipe de saúde e da sua rede de apoio familiar será fundamental para o enfrentamento desse processo. [OBJETIVOS] - Descrever a percepção da mãe em relação a quais pessoas irão compor a sua rede de apoio familiar durante o processo de aleitamento materno. [METODOLOGIA] - Trata-se de um estudo transversal realizado em uma maternidade de referência do estado da Bahia, Brasil, aprovado através do projeto submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, sob o protocolo nº 43808815.2.0000.5662, com coleta de dados realizado através de questionário. As entrevistas ocorreram nos leitos de enfermaria onde as puérperas elegíveis estavam internadas, sendo estas abordadas nas primeiras 48 horas da admissão do seu recém-nascido na unidade de cuidado intermediário neonatal convencional. Para o registro desses dados foi construído um formulário de coleta de dados contendo dados secundário para caracterização da amostra e a pergunta: quem é o membro familiar importante como apoio a amamentação? esta que representa o desfecho primário do estudo. [RESULTADOS] - Fizeram parte do estudo 168 puérperas, e todas relataram intenção de amamentar. A idade mediana das puérperas pesquisadas foi 25.5 anos (IIQ 19,5,33), tendo a mais nova 13 anos e a mais velha 44 anos. Sessenta e seis puérperas (39.2%) já amamentaram previamente, e 50% das tinham experiência prévia com amamentação na família. 27.8% das pesquisadas são casadas formalmente, 23.21% casadas com união estável e 48.81% casadas sem união estável. Avó materna (60.12%) e o pai da criança (46.43%) foram as redes de apoio mais citadas. Foi observado associação entre as puérperas que informaram ter como rede de apoio o pai da criança e sua situação conjugal. Quanto menos formalidade em relação à situação conjugal, menor é a percepção que a puérpera tem de que o pai da criança irá apoiar durante o aleitamento materno. [CONCLUSÃO] - A avó materna e o pai da criança foram os membros da rede de apoio familiar mais citados na percepção da puérpera em aleitamento materno.